



EVOLUÇÃO TEMPORAL E DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS DO SISTEMA NERVOSO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE DEZ ANOS

Tamara Batista Thomaz de Aquino¹; Francine Bester Damian¹; Claiane Vitória Teza¹; Carolina Moronte Sturmer¹
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul¹
thomaz.tamara@edu.pucrs.br

1. INTRODUÇÃO

As malformações congênitas do sistema nervoso (SN) são causa relevante de mortalidade infantil, resultantes de alterações estruturais ou funcionais por fatores infecciosos, genéticos ou ambientais.

2. OBJETIVOS e 3. MÉTODOS

Analisar a prevalência das malformações congênitas do SN no Rio Grande do Sul (RS), identificando sua evolução temporal, distribuição regional e possíveis fatores associados. Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, baseado em dados da plataforma IVIS, acessada em abril de 2025. Analisaram-se malformações congênitas do SN registradas no RS em 2013, 2020 e 2023. Foram extraídos os dados de nascidos vivos e casos registrados. As variáveis analisadas incluíram o número absoluto, a taxa de prevalência por 10.000 nascidos vivos e a distribuição regional em 2023.

4. RESULTADOS

Entre os anos de 2013, 2020 e 2023, o RS notificou, respectivamente, 121, 87 e 117 casos de malformações congênitas do SN, conforme os códigos Q00 a Q07 da CID-10. No mesmo período, o número de nascidos vivos foi de 107.404 em 2013, 120.974 em 2020 e 130.742 em 2023 como demonstrado na imagem 01. Com base nesses dados, observa-se que a taxa de prevalência por 10.000 nascidos vivos foi de 11,26 em 2013, 7,20 em 2020 e 8,95 em 2023. Esses números revelam uma queda significativa, seguida por um discreto aumento em 2023. No que diz respeito à distribuição regional em 2023, a maior concentração ocorreu na região Metropolitana, que registrou 56 casos - equivalente a aproximadamente 47,9% do total.

Nº de malformações congêntas

Nº de nascidos vivos

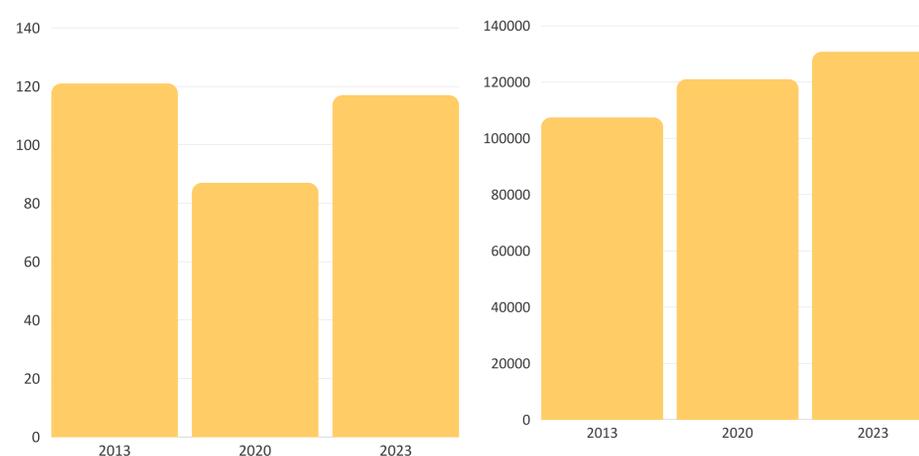


Imagem 1

Em seguida, destaca-se a região da Serra, com 13 casos (11,1%), a região Sul, com 12 (10,3%), os Vales, com 11 (9,4%), a região Missioneira, com 9 (7,7%), e as regiões Norte e Centro-Oeste, ambas com 8 casos cada (6,8%). Em relação à distribuição temporal, nota-se uma variação mensal irregular nos anos analisados, sem evidência de um padrão sazonal definido. Em 2013, os meses com maior número de casos foram janeiro e julho, ambos com 15 registros. Já em 2023, janeiro também se destacou com 15 casos, seguido por junho, julho e agosto, que apresentaram 11 casos cada.

5. CONCLUSÃO

Os dados analisados sugerem que o maior número absoluto de casos pode estar relacionado a fatores como a densidade populacional, o acesso aos serviços de diagnóstico, além de determinantes ambientais e socioeconômicos. Apesar da redução da taxa, o aumento registrado em 2023 aponta para a importância de manter estratégias contínuas de vigilância e intervenção. Diante disso, torna-se imprescindível o fortalecimento das ações de atenção pré-natal de forma equitativa em todo o RS.